

A photograph of a fashion show runway. Models are walking from left to right. The foreground shows the lower legs and feet of several models. One model in the center-right is wearing a dark, textured, wide-leg pant and a blue velvet high-heeled shoe. To her left, another model is wearing a red, ruffled, long-sleeved top and a red skirt. Further left, a model is wearing a black dress. The runway floor is light-colored. The background is dark and out of focus. A large white geometric shape, resembling a stylized 'A' or a series of overlapping lines, is overlaid on the left side of the image.

Na Estante da Moda 2

**Luciana da Silva Bertoso
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Luciana da Silva Bertoso
(Organizadora)

Na Estante da Moda 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N144	Na estante da moda 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana da Silva Bertoso. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Na Estante da Moda; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-857247-336-1 DOI 10.22533/at.ed.361192109 1. Moda – Pesquisa – Brasil. 2. Moda – Estilo. 3. Vestuário. I. Bertoso, Luciana da Silva. II. Série. CDD 746.9209
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Na estante da moda*” da Atena Editora , organizada em dois volumes, aborda pesquisas interpretadas por diversas perspectivas. A moda pode ser interpretada como um fenômeno, pelo qual ocorrem mudanças e transformações, envolve aspectos sociais, ambientais, econômicos e políticos. E além disso a indústria da moda engloba inúmeros processos e *stakeholders*, desde a extração da matéria-prima até o fim da vida útil de uma peça de vestuário, calçado, acessório entre outros produtos. O primeiro volume apresenta 21 capítulos e se inicia com uma abordagem histórica e sociocultural da moda, com pesquisas sobre o vestuário as e relações sociais hierárquicas, apontando como a partir da vestimenta se davam as relações de classes no Brasil, bem como a identidade da moda brasileira foi influenciada por determinadas culturas, como a europeia, africana e indígena. Nesse sentido, a moda é tratada como fenômeno que traz o novo como fator de estratificação social, diferenciação, e construção de identidades abordado também por perspectivas semióticas e psicanalíticas.

Sendo assim é possível ainda relacionar a moda com a produção da indumentária cênica, apontando como esta auxilia na construção das identidades dos personagens e as percepções acerca dos processos de construção do figurino.

Já o volume dois nos seus 36 capítulos trata a moda no âmbito da cadeia produtiva têxtil e de confecção que envolve os processos e empresas que atuam no desenvolvimento de produtos de moda, desde a extração da matéria-prima até o uso e descarte do vestuário. Aborda o design, a inovação e os processos criativos, como também a sustentabilidade econômica, ambiental e social. E finaliza com discussões acerca da moda no âmbito educacional.

As possibilidades de pesquisas e discussões sobre moda são vastas, por isso neste livro tentamos abordar alguns trabalhos que retratam um panorama geral, com os principais temas relevantes para a área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer as pesquisas em moda apontando os desafios e oportunidades, e instigando pesquisadores, professores, designers e demais profissionais envolvidos ao debate e discussão de um setor que impacta de forma significativa no mundo.

Luciana da Silva Bertoso

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O CADERNO DE TENDÊNCIAS E A BUSCA DA COR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL COR APLICADA AO DESIGN DE MODA NO SENAI CETIQT	
Mayara Magalhães Sousa Jorge Luiz Diogo Junior Camila Assis Peres Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3611921091	
CAPÍTULO 2	8
ESTUDO ERGONÔMICO NO DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO ADEQUADO PARA PRÁTICA DE POLE DANCE	
Iara Thereza Miho Cilense Maria Antonia Romão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3611921092	
CAPÍTULO 3	15
LE LIS BLANC E A EXPANSÃO DO UNIVERSO FEMININO: CAMINHO PARA A GESTÃO DE UMA MARCA DE LUXO	
Carolina Oliveira Vinhas Santos Clotilde Pérez	
DOI 10.22533/at.ed.3611921093	
CAPÍTULO 4	37
ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS PARA PRODUTORES DE MODA LOCAL: A MODA AUTORAL ENQUANTO ESTRATÉGIA DE NICHO	
Patricia Affonso Gaspar Décio Estevão do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3611921094	
CAPÍTULO 5	48
MODA E TENDÊNCIAS: UMA PROPOSIÇÃO QUE BUSCA PENSAR INOVAÇÃO E ESTRATÉGIAS A PARTIR DE CENÁRIOS DE FUTURO	
Paula Cristina Visoná	
DOI 10.22533/at.ed.3611921095	
CAPÍTULO 6	59
O DESIGNER NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO E SUAS FORMAS DE GESTÃO NA REDUÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS	
Liliane da Silva Gonzaga Francisca Dantas Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3611921096	
CAPÍTULO 7	71
UM ESTUDO SOCIOLÓGICO DA MODA SOB O ARQUÉTIPO DO CONSUMO OBSOLETO	
Julliana Borges Brussio Josenildo Campos Brussio	
DOI 10.22533/at.ed.3611921097	

CAPÍTULO 8	79
SLOW FASHION E O CONSUMO CRÍTICO	
Carolina Conceição e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3611921098	
CAPÍTULO 9	92
LOULOUX, PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEL	
Anerose Perini	
DOI 10.22533/at.ed.3611921099	
CAPÍTULO 10	103
CONSUMO E O IMPACTO SOCIOAMBIENTAL	
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO E ELIMINAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO	
Camila Carmona Dias	
Marli Daniel	
DOI 10.22533/at.ed.36119210910	
CAPÍTULO 11	115
O FAST-FASHION E O FATOR HUMANO	
Gabriela Garcez Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.36119210911	
CAPÍTULO 12	126
GERANDO IMPACTO NA MODA: CASE EMPODERA	
Mayara Magalhães Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.36119210912	
CAPÍTULO 13	132
MODA COLABORATIVA: UMA ALTERNATIVA PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL	
Ana Paula Lima de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.36119210913	
CAPÍTULO 14	141
MODA INCLUSIVA: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Grazyella Cristina Oliveira de Aguiar	
Brenda Teresa Porto de Matos	
Marilise Luiza Martins dos Reis Sayão	
DOI 10.22533/at.ed.36119210914	
CAPÍTULO 15	150
CENÁRIOS FUTUROS PARA O DESIGN SUSTENTÁVEL	
Anerose Perini	
DOI 10.22533/at.ed.36119210915	
CAPÍTULO 16	160
GESTÃO DE GERAÇÃO E DESCARTE DE RESÍDUOS TÊXTEIS: CRADLE- TO-CARDLE E O DESIGN COMO FERRAMENTAS	
Francisca Dantas Mendes	
Maria Cecília Loschiavo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.36119210916	

CAPÍTULO 17	173
DESLOCAMENTO	
Aline Franciele Pena da Silva	
Giovana Zemella Cardoso	
Samara Alves da Silva	
Vanessa Silva dos Santos Beserra	
DOI 10.22533/at.ed.36119210917	
CAPÍTULO 18	191
UPCYCLE: REAPROVEITANDO MATERIAIS DA INDÚSTRIA DE BONÉS PARA A CONCEPÇÃO DE NOVOS PRODUTOS DE MODA	
Larissa Cândido da Silva	
Lara de Almeida Figueiredo Silva	
Nélio Pinheiro	
Lívia Marsari Pereira	
Patrícia Aparecida de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.36119210918	
CAPÍTULO 19	196
VOCAÇÃO REGIONAL E DESIGN: ARTES MANUAIS DA REGIÃO DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ	
Luciane Ropelatto	
Carolina Pianizzer	
DOI 10.22533/at.ed.36119210919	
CAPÍTULO 20	209
SEREIAS COLORIDAS: O PAPEL DA COR NO ARTESANATO DAS SEREIAS DA PENHA	
Raissa Albuquerque dos Anjos	
Ingrid Moura Wanderley	
DOI 10.22533/at.ed.36119210920	
CAPÍTULO 21	220
O DESIGN DE SUPERFÍCIE EM BOLSAS COM APLICAÇÃO DE RESÍDUOS DE COURO	
Fabiola de Almeida Rabelo	
Maria de Jesus Farias Medeiros	
Andrêina de Almeida Rabelo	
DOI 10.22533/at.ed.36119210921	
CAPÍTULO 22	232
TINGIMENTO NATURAL: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE AMOSTRAS TÊXTEIS A PARTIR DE APLICAÇÃO DE CORANTES NATURAIS	
Aleíse Helena Rubik	
Daniele Deise Antunes Silveira Páris	
DOI 10.22533/at.ed.36119210922	
CAPÍTULO 23	241
SUBLIMAÇÃO BOTÂNICA	
Juliana Rangel de Moraes Pimentel	
Suzana Curi Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.36119210923	
CAPÍTULO 24	247
LINGUAGEM POÉTICA E VISUAL DE PATATIVA DO ASSARÉ COMO BASE NO DESENVOLVIMENTO	

DO DESIGN DE SUPERFÍCIE

[Marcolino Morgana Leopoldino](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210924

CAPÍTULO 25 256

DESIGN DE SUPERFÍCIE PARA O MUNDO COMPLEXO: OS PAINÉIS DE ANNE KYRÖ QUINN

[Camila Mota Seron](#)

[Agda Regina de Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210925

CAPÍTULO 26 263

DESIGN TÊXTIL: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE NA MODA

[Claudia Carvalho Gaspar Cimino](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210926

CAPÍTULO 27 273

ESTAMPARIA NA MODA PRAIA: VALORIZANDO A IDENTIDADE BRASILEIRA

[Rosane Ribeiro dos Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210927

CAPÍTULO 28 285

O DESAFIO DA GESTÃO DOS CLUSTERS DE MODA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE UM TERRITÓRIO

[Andressa Rando Favorito](#)

[Silvestre Labiak Júnior](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210928

CAPÍTULO 29 296

SENSORIAL MERCHANDISING: UMA ATMOSFERA DE VAREJO MEMORÁVEL COM A COLOR SENSE

[Iris Brenda Mendes Souza e Silva Almeida](#)

[Rafael Lucian](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210929

CAPÍTULO 30 310

FABRICAÇÃO DIGITAL E IMPACTOS NA PRODUÇÃO EM PEQUENA ESCALA NO CAMPO DA MODA: CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO

[Rafaela Blanch Pires](#)

[Sérgio Régis Moreira Martins](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210930

CAPÍTULO 31 324

REFLEXÕES SOBRE A MANUFATURA ADITIVA NA PRODUÇÃO E CONSUMO DE MODA

[Juliana Miranda](#)

[Vania Teofilo](#)

[Fabio Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210931

CAPÍTULO 32 331

TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D COM POLÍMEROS BIODEGRADÁVEIS PARA FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS

[Lais Estefani Hornburg](#)

Danilo Corrêa Silva
João E. Chagas Sobral
Bruno D'ávila Gruner
Jeferson Daronch

DOI 10.22533/at.ed.36119210932

CAPÍTULO 33 345

COMO TRANSFORMAR O BIÓTIPO: A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA DE ERGONOMIA DO CURSO DE DESIGN DE MODA

Marly de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.36119210933

CAPÍTULO 34 354

O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM VESTUÁRIO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Lonne Ribeiro Araújo

DOI 10.22533/at.ed.36119210934

CAPÍTULO 35 364

OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA MODA SOB O OLHAR DE PESQUISADORES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

Francisca Dantas Mendes

João Gabriel Farias Barbosa de Araújo

Mariana Costa Laktim

Renata Mayumi Lopes Fujita

DOI 10.22533/at.ed.36119210935

SOBRE A ORGANIZADORA 377

CAPÍTULO 1

O CADERNO DE TENDÊNCIAS E A BUSCA DA COR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL COR APLICADA AO DESIGN DE MODA NO SENAI CETIQT

Mayara Magalhães Sousa

Graduanda; Faculdade Senai

Cetiqt, mayaramagalhaesdesousa@gmail.com

Estudante Design de Moda no SENAI CETIQT
Interessada na área de pesquisa de moda finalista
do concurso de estampa Santos Dumont x
Parceria Caria, primeiro lugar Kit Adulto Museu do
Amanhã x Parceria Carioca e desenvolvimento de
coleção para marca social Karibu.

Jorge Luiz Diogo Junior

Graduando; Faculdade Senai Cetiqt, jdiogo58@

gmail.com. Estudante Design de Moda no SENAI

CETIQT. Interessado na área de produção
de moda, primeiro lugar Kit Infantil Museu do
Amanhã x Parceria Carioca e participação do
desenvolvimento dos uniformes em Olimpíadas
2016

Camila Assis Peres Silva

Faculdade Senai Cetiqt, csilva@cetiqt.senai.br

Designer Visual, pesquisadora e professora
universitária. Possui doutorado na área de
linguagem e percepção visual, tendo pesquisado
por correspondências sensoriais entre cores,
formas e cheiros. Atua como docente nos cursos
de graduação e pós-graduação do SENAI CETIQT
nas disciplinas de Cor e Linguagem Visual.

RESUMO: Neste trabalho discorreremos sobre a importância da cor nos projetos de design utilizando a atividade Caderno de Tendências

de Cores como exemplo prático. Temos por objetivo compartilhar a metodologia utilizada e a experiência de execução da atividade, cuja abordagem principal foi a linguagem multissensorial.

PALAVRAS-CHAVE: Cor; linguagem multissensorial; design.

ABSTRACT: In this work we discuss the importance of color in the design projects using the activity Color Tendencies Book as a practical example. We aim to share the methodology used and the experience of execution of this activity, whose main approach was the multisensorial language.

KEYWORDS: Color; multisensorial language; design.

INTRODUÇÃO

É senso comum que ao se falar de design também mencionemos criatividade e inovação. Demanda-se do profissional de design soluções diferentes, atrativas e inovadoras em seus projetos, que se distingam da mesmice e da concorrência de mercado. Especialmente no que tange à profissão do design de moda, que por longos anos vêm se pautando em coleções sazonais. A pergunta que se coloca ao designer é: como fazer diferente? Sabemos que as metodologias projetuais e técnicas de

expressão visual são formas de se buscar o êxito nos projetos. Há de se pensar como tais ferramentas podem levar tais profissionais à busca do novo. O presente trabalho aborda uma metodologia aplicada em sala de aula no curso de Design de Moda, na qual o objetivo foi buscar uma nova forma de se pensar uma temática e a seleção de cores para uma coleção. Afinal, faz-se necessário desmistificar a ideia de que criatividade é habilidade inata. Como defende Donis Dondis a “inspiração súbita e irracional não é uma força aceitável no design. O planejamento cuidadoso, a indagação intelectual e o conhecimento técnico são necessários no design e no pré-planejamento visual.” (2003, p.136)

O caderno de tendências se trata de uma coletânea de estudos de grande relevância para estruturação de um projeto. Diante da competitividade do mercado, torna-se necessário maior entendimento dos comportamentos sociais e práticas de consumo. Através do estudo das tendências vigentes é que o designer possuirá melhor compreensão desse momento social e, assim, apontar para as necessidades futuras, entendendo melhor suas necessidades e desejos.

A cor é um dos elementos visuais apresentados por Dondis (2003), elemento este passível de controle dentro da execução de um projeto. Isto é, uma vez estudada e compreendido seu papel como signo dentro da comunicação, o designer saberá utilizá-la com mais consciência e maior eficácia. Muito estudada há séculos por teóricos de diferentes áreas¹, a cor nada mais é que um fenômeno. “A cor não tem existência material”. (PEDROSA, 2003, p.19). Quanto à importância da cor no projeto, discutiremos nesse trabalho o aspecto sógnico da cor e as possibilidades de busca da cor a partir de uma tendência.

Um outro ponto discutido neste trabalho é a questão multissensorial. De que forma elementos provenientes das diferentes linguagens podem potencializar um material como o caderno de tendências? Considerando que o design é uma linguagem que se “expressa pela forma, cor, textura e imagem de um objeto” (SUDJIC, 2010, p. 34), podemos inferir que ele possui uma natureza essencialmente mista, na medida em que utiliza a linguagem visual associada à verbal. Sendo ainda, em determinadas especializações do design, necessário conjugar tais linguagens com elementos sonoros (vídeo grafismo), olfativos (design para área de fragrâncias), gustativos (design para área de alimentos) e tátil (design de moda). Ser uma linguagem mista, no entanto, não implica ser uma linguagem que apresenta uma correspondência multissensorial. Argumentamos que uma verdadeira linguagem multissensorial ocorre quando os elementos de diferentes naturezas se reforçam mutuamente. Isto é, possuam relações de afinidade entre os significados. Afinal, “o signo não ocorre no vazio. Ele está enraizado num vastíssimo mundo de relações com outros signos, com tudo aquilo que muito amplamente chamamos de realidade” (SANTAELLA, 2005,

¹ Da antiguidade aos dias atuais a cor vem sendo estudada, teorizada e ordenada em sistemas. O site alemão Colorsystem apresenta uma coletânea dessa trajetória do estudo da cor.

p.45). Sendo na inter-relação de todos os sentidos que compreendemos a realidade: “o próprio pensamento é intersemiótico e essa qualidade se concretiza nas linguagens e sua hibridização” (PLAZA, 1987, p. 30). É com base nessa premissa que propomos a integração dos diferentes estímulos sensoriais em um projeto. Apresentamos a seguir uma tentativa de realizar tal proposta.

METODOLOGIA APLICADA: OBJETIVOS E EXPECTATIVAS

Em termos gerais, por metodologia, compreende-se o estudo dos métodos, ferramentas e técnicas para solução de problemas. Existem diferentes metodologias e estas variam conforme a natureza do projeto e o perfil do designer. Admitimos que possa existir uma metodologia mais apropriada para cada diferente tipo de projeto. Independente da metodologia de projeto escolhida é comum a todas elas as seguintes etapas: 1) Identificação e definição de uma necessidade ou de uma oportunidade de projeto; 2) Levantamento de dados, através da coleta de informações teóricas e de mercado e subsequente análise; 3) Criação, onde o designer definirá o (s) conceito (s) e fará a análise, a seleção e o teste da melhor alternativa; 4) Desenvolvimento e preparação para produção. Para cada uma dessas etapas existem métodos, ferramentas e técnicas específicas. O caderno de tendências, apesar de ser uma ferramenta muito utilizada nas primeiras etapas de um projeto, em um dado momento foi elaborado por alguém e, portanto, submetido a uma metodologia. Trataremos neste trabalho especificamente da metodologia para a elaboração de um caderno de tendências de cores.

A metodologia apresentada nesse trabalho foi elaborada para a disciplina de Cor aplicada ao Design correspondente ao sexto período do curso de bacharelado em Design de Moda do SENAI Cetiqt. A disciplina trata tanto dos aspectos técnicos quanto simbólicos da cor. Bem como sua aplicabilidade em projetos. Como projeto final da disciplina foi requisitado que os alunos construíssem um caderno de tendências de cores que considerassem todos esses aspectos da cor. Tal caderno deveria servir de material de inspiração para outros designers. O caderno deveria tratar de três aspectos principais da cor: (1) A busca da cor a partir de um tema, com ênfase nos aspectos simbólicos; (2) Cartela de cores, abordando nomes fantasias e especificações técnicas da cor; (3) Harmonias cromáticas e combinações. O objetivo deste projeto final era tornar o aluno capaz de compreender a dinâmica de seleção e uso das cores em uma coleção de moda.

Para a construção deste material foram estipuladas seis etapas que os alunos deveriam percorrer para abordar os três aspectos da cor. As etapas foram: (1) Selecionar um verbo e explorar todas as relações desta palavra com situações do cotidiano, com os

1 Para tal seleção de cores foi sugerido que os alunos utilizassem o aplicativo Adobe Capture, já utilizado em atividades anteriores na disciplina. O aplicativo é uma ferramenta da empresa Adobe®, detentora de programas de computação gráfica bastante utilizados por designers. As informações capturadas pelo aplicativo possuem conexão com programas como Illustrator, Photoshop, assim como a página da internet <<https://color.adobe.com/>>. Para utilização do aplicativo, o usuário deve possuir ou criar uma conta gratuita no site da empresa.

perfis de público, com as segmentações do campo da moda; (2) Definir um segmento e um público alvo, caso fosse considerado pertinente; (3) Construir um painel de inspiração, a partir da consolidação das reflexões acerca do verbo na forma de um *moodboard*; (4) Definir uma paleta de cores com um mínimo de seis e com um máximo de doze cores¹, criar um nome fantasia para cada uma e fornecer as especificações técnicas (códigos CMYK, RGB, hexadecimal e Pantone®); (5) Gerar subpaletas de cores e aplicá-las em uma *rapport* simples, a fim de ilustrar as possibilidades de combinações cromáticas, isto é, de harmonias e contrastes de luminosidade, saturação, matizes ou temperatura; (6) Combinar as cores de forma as melhores misturas e combinações (*Mix and Match*) das paletas.

Tendo completado as seis etapas estabelecidas para a construção do caderno de tendências de cor o aluno experimenta uma trajetória de busca e de seleção das cores. Dessa forma, acredita-se que o aluno adquire maior entendimento do papel da cor e da sua relação com temáticas de tendências. Com a experiência na construção do caderno de tendências de cor o aluno aprende a lidar com as questões simbólicas e técnicas. Torna-se capaz de elaborar um material que seduza pela argumentação simbólica da cor mas ao mesmo tempo fornece ao público leitor aos códigos da cor necessários a sua reprodução. Bem como, apresenta as melhores formas de aplicá-las e combiná-las em seus projetos.

SIMPLICIDADE DE VIVER: UM EXEMPLO PRÁTICO DA PROPOSTA MULTISSENSORIAL

As inspirações para um tema podem surgir de um lugar visitado, de uma obra vista, de um retrato, e até mesmo de uma palavra. Para o desenvolvimento do trabalho de caderno de tendências de cor a inspiração veio de uma palavra: o verbo. Ele indica uma ação, uma situação ou uma mudança de estado. É uma forma dinâmica de se envolver com um tema, da qual podemos explorar sensações e sentimentos que permeiam a ação (o verbo) em questão. A esse dinamismo somamos a proposta de uma linguagem multissensorial. O uso de imagens, palavras, textos e diferentes materiais aproxima o telespectador a esse contato multissensorial. Esses artifícios ajudam a induzir, tentar o telespectador a sentimentos que o designer exemplificou em seu trabalho. Cores, formas, lugares, materiais estão na memória de cada indivíduo pelas suas vivências e ajudam a remeter a uma ideia, a um sentimento e sensação. A utilização da mistura desses sentidos² na criação de um trabalho guia o telespectador para o resultado final da ideia que deseja ser transmitida. A linguagem multissensorial se torna um artifício do designer para conseguir expressar o que deseja passar com sua obra.

² O corpo responde a estímulos de maneiras diversas, por meio de um gesto, uma expressão facial, da dilatação da pupila. Esses índices de comunicação, dizem muito sobre a reação de uma pessoa a uma situação ou experiência. A comunicação dos sentidos acontece de maneira sinestésica, devido às inúmeras terminações nervosas, envolvendo sempre todos. (FREITAS,2012, P.36)

O exemplo que aqui trazemos tem como verbo a palavra viver. Um verbo que pode ser visto como simples ou trivial, pois relata a nossa própria existência. No entanto, no momento em que tivemos que definir um verbo como ponto de partida a tarefa parecia difícil. Uma vez compreendendo que tal escolha poderia estar ligado às situações do dia a dia, a experiências e sentimentos, a escolha foi natural e diríamos que bastante acertada. O tema do trabalho surgiu através de um momento presenciado de crianças brincando em um navio abandonado na baía de Guanabara. Uma cena que para muitos poderia parecer uma realidade triste, mas ao refletir sobre aquela cena presenciada e conversar sobre, foi possível sentirmos o oposto. Aquela cena evocava descontração, despreocupação, leveza e uma simplicidade de viver que nos sensibilizou e nos levou a uma reflexão do que realmente importa, do que realmente nos traz felicidade. Seria algo que temos ou seria o que vivemos e partilhamos com o mundo? Assim surgiu o verbo viver, ao qual incorporamos a palavra simplicidade ficando o tema do trabalho Simplicidade de Viver. A partir daí viria o desafio de conseguir transmitir a mensagem no trabalho.

Após a escolha do tema, elaboramos um briefing com base na cidade em que vivemos, o Rio de Janeiro, e seus paradoxos de cidade maravilhosa e ao mesmo tempo violenta. O poema Rio em Flor de Janeiro de Carlos Drummond de Andrade ilustra esse conceito ao qual nos referimos. Na primeira etapa de estudos, através do mapa mental, procuramos identificar materiais e imagens capazes de transmitir a simplicidade desejada. Como materiais selecionamos o algodão cru, o plástico, uma folha caída da árvore, o feltro, a camurça e o espelho. O algodão é um tecido comum, mas de grande importância na indústria têxtil. Ele sendo cru traz a ideia de pureza. Selecionamos o plástico com a ideia de igualdade por ser um material de fácil acesso a todos. A folha por representar a vida e pelo fato de existir na natureza para todos sem distinção social ou econômica. O feltro e a camurça lembrando um chão de terra e também remetendo a elementos do local visitado. O espelho para representar um ponto de luz, fonte de vida. O papel jornal foi utilizado para impressão das cores e dos textos adicionados como legenda. Todo esse material foi aplicado manualmente e a construção do caderno foi toda artesanal de forma a reforçar a ideia de simplicidade.

Com relação às imagens, algumas das fotos utilizadas foram tiradas da cena que nos serviu de inspiração, das crianças em momentos descontraídos. Além disso, foram selecionadas imagens de pessoas se abraçando, interagindo. Selecionamos a cantora Maria Betânia em um momento reflexivo. A cantora representa a brasilidade e uma simplicidade que acreditamos ser exatamente o que buscávamos retratar.

A cartela de cores foi criada baseada no *moodboard* e os nomes criados para cada cor a elementos que trouxessem tudo o que foi expresso nele. Foram três as combinações cromáticas elaboradas: harmonia de cores frias análogas para expressar leveza; contraste de luminosidade, com a presença de cores terrosas resultando em um visual leve e ao mesmo tempo; e, finalmente, uma harmonia complementar dupla, trazendo um opção de contraste e através da combinação de cores quentes e frias. As combinações são

apresentadas no caderno a partir dos mesmos materiais do painel de inspiração. As subpaletas se combinam entre si, ora equilibrando cores quentes e frias, ora enfatizando uma das temperaturas.



Figura 1: Caderno de Tendência de Cores: Simplicidade de Viver.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado foi admirado pela turma, tendo obtido nota máxima na avaliação final. A aplicação da metodologia proposta ajudou a entender na prática os conteúdos aprendidos na aula de Cor Aplicada ao Design. Ter um verbo como ponto de partida foi ao mesmo tempo desafiador e estimulante. Acreditamos que o estudo de uma teoria quando colocado na prática estimula o aluno a desenvolver maior conhecimento sobre o assunto. Como consequência o trabalho acaba se tornando um exemplo válido do que foi ensinado pelo professor. Além disso, o trabalho em grupo foi realizado em etapas na qual avançávamos e sentíamos o trabalho enriquecer. Observamos a importância das etapas em um projeto, pois percebemos que o papel da cor tornava-se cada vez mais claro a cada passo que dávamos. Enfim, perceber o aprendizado acontecendo através da prática proporcionou grande gratificação no momento final.

REFERÊNCIAS

- COLORSYSTEM: Colour order systems in art and science. Disponível em: <http://www.colorsistem.com/>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- DONDIS, D. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FREITAS, R. **Design de Superfície**: ações e comunicacionais táteis nos processos de criação. São Paulo: Blucher, 2012)
- GOMES, N. P.; LOPES, M. A. V.; ALVES, P. E. Coolhunting e estudos de tendências aplicados à moda: modelo de segmentação estratégica. **Moda Palavra E-periódico**, ano 9, n.17. Florianópolis: UDESC, 2016.
- HELLER, E. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- SUDJIC, D. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.
- PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003. .
- PLAZA, J. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora, visual, verbal – aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 2005.
- VERBO. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/verbo>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- UINIKOWSKI, L. **A inserção dos cadernos de tendências cariocas no mercado de pesquisa de moda**. 2009. Trabalho de Conclusão de curso (Design de Moda) – Senai Cetiqt, Rio de Janeiro. 2009

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-336-1

